

# OVARENSE

ANNO XVII

NUMERO 877

Proprietario e Editor—Cláudio Augusto Veiga

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 9 de Setembro de 1900

## As prepotencias do fisco

Se o governo não obstar ás prepotencias do fisco, o importante commercio d'este concelho desapparecerá.

O Centro Commercial do Porto, ao discutir a representação que os nossos commerciantes dirigiram ao governo, votou que de necessidade era terminar com este imposto indirecto, substituindo-o por outro de licença.

E' tambem essa a nossa opinião, para que os commerciantes, tanto os do grosso trato como os do pequeno, fiquem livres de violencias e sobretudo de exploradores.

São já bastante exigentes, para não dizermos outra coisa, os diplomatas, sobretudo os regulamentos, que regem a fiscalisação e cobrança do imposto do real d'agua.

Mas o peor é que muitos empregados, com o cheiro nas multas vão mais longe, ultrapassam os rigores da lei, abusam da fraqueza dos contribuintes, lançando mão de ameaças para conseguir os seus fins.

Por tal forma ninguem póde exercer o seu commercio, sem que esteja todos os dias a cahir na mão dos beaguins pouco conscienciosos.

Tudo isto deixaram ver os lezados na representação que dirigiram ao governo. Elles certamente não largarão mão do assumpto, sem obter deferimento ao seu pedido. E é isso necessario, porque se deixam ao «Deus dar» a defeza dos seus direitos, não tardarão os abusos a fazer-lhes pagar caro a sua falta de cuidado.

Ninguem sabe aonde os fiscaes *cuidadosos* foram arranjar lei para ameaçar os taberneiros avencados que se recusam a assignar-lhes umas declarações de recebimento de generos sujeitos ao real d'agua, idos do armazem de depositos.

Pois bem, este meio novo tem pejado, desde ha um pouco de tempo, as repartições da fazenda de processos de descaminho do real d'agua: e por sua vez tem dado a fiscaes *cuidadosos* bastante dinheiro de multas.

Porque raro é o commerciante que por pequena importancia se sujeita a contestar um processo do real d'agua, pois a contestal-o dispense tempo e dinheiro bastante. Por isso quasi sempre, quando a multa não é grande, apressa-se a confessar.

Ora os fiscaes *cuidadosos* aproveitam a razão e fazem render o officio.

Contudo não ha lei que ad-

mitta a tal exigencia de declarações aos vendedores ao publico avencados: mas essa exigencia faz-se.

Não ha lei alguma que diga que uma simples declaração graciosa apresentada por um vendedor ao publico, em contrario d'uma declaração d'um negociante que vende para revender, sirva de base para um processo de descaminho; contudo esses processos vão-se fazendo, a doutrina vai pegando e dentro em pouco á praxe. O povo pode por esta forma ser explorado á vontade, sem que um fiscal *cuidadoso* tenha o menor trabalho. Felizmente nem todos os empregados do real d'agua seguem os mesmos processos. Alguns ha que procuram fiscalisar os impostos do Estado sem vexames.

### Jose Luciano de Castro

De regresso da sua viagem ao estrangeiro, cujos resultados foram excellentes, é esperado em Portugal, entre os dias 12 e 14 do corrente, este illustre estadista e prestigioso chefe do partido progressista. O sr. conselheiro José Luciano de Castro vae, acompanhado de sua esposa e filhas, passar algum tempo na sua casa de Anadia.

### Antonio Cunha

O nosso sympathico amigo sr. Antonio Pereira da Cunha, filho do illustre chefe do partido progressista d'este concelho foi admittido a completar o seu curso na Eschola do Exercicio. Ao joven official do exercito e a seu pae os nossos parabens.

### O QUE A PEANHA DA...

O ex-«*Rol da Lavadeira*» que em artigo de... fundo, actualmente, exhibe «*As Duas Mães*» uma que o é, sem filho, outra que o não é, com elle (A), a grande e famosa *peanha do Archanjo* que tem por emblema na rua da Praça, a effigie de Luiz de Camões em gesso, n'um *etágere* collocado á rectaguarda d'um doutorado, esse valente ninho de baboseiras ridiculas que nasce hebdomadariamente no Porto para ver a luz em Ovar, apresenta-se no penultimo numero (o de 26 d'agosto p.p.) d'uma pimponice a toda a prova.

Para não deixar perder as suas antigas e gloriosas tradições mostra-nos, em artigo editorial, o «*Dr. Transcripção*» atarefado com as «*Eleições*» que o «*Diario Illustrado*» publicou ha pouco.

Isso, porém, pouco ou nada interessa; é costume velho.

Seguidamente publica uma carta do nosso amigo Carvalho, dignissimo chefe da Estação Telegrapho-postal, pedindo ao publico deixe exaradas as suas queixas quando commettidas irregularidades na entrega da correspondencia, na area pertencente á sua chefia. Achemos justo e louvavel o seu procedimento e, muito longe de o censurarmos, o apoiamos no seu zelo e boa vontade de bom serviço.

O que nos não são muito bem é a musica observativa de larga consideração com que a «*Peanha*» vem, dizendo registrar com prazer *taes* declarações.

Businava ella com largo follego: — «Pela nossa parte havemos de, **doar a quem doer**, ir apontando essas faltas ao passo que forem chegando ao nosso conhecimento, afim de se coarctarem abusos... etc.»

Porque não começa o sabio rabiscador pela historia da empalmção da celebre correspondencia do nosso antigo «*K. Cete*» entregue, **por engano**, a um dos directores da «*Peanha*», quando no sobrescripto, clara e nitidamente, vinha o endereço do nosso jornal?

Porque não commenta a negativa da recepção e arrecadação d'essa mesma correspondencia quando, interrogado se a tinha, esperou e deixou que a sopeira puzesse os pratos limpos sobre a mesa suja de tal trapalhice, entregando n'esse momento esses artigos?

Porque se não defendeu na occasião das accusações, aliás justas d'esse nosso collaborador quando, apontando-lhe as verdades, lhe mostrou o seu menos digno proceder como receptor e violador de correspondencias que lhe não pertenciam?

«*Dão a quem doer*», aponte essa falta, cuja queixa foi enviada ao Director dos serviços telegrapho-postaes do Districto, em Aveiro, de que talvez não formou processo em virtude dos pedidos que teve das consciencias abaladas, queixa que foi abandonada pelo queixoso, não dando conhecimento d'ella á Direcção Geral, para não ir ferir um desgraçado bofetineiro quando tinha sómente em vista attingir o cumplice-receptor.

A verdadeira missão do jornalista é exarar leal, succinta e desapassionadamente todos os factos e não somente os que lhe fazem conta; appoial-os ou reproval-os segundo as leis da Moral, da Justiça e da Razão, seguindo e ouvindo os dictames da sua consciencia, debaixo d'essa mesma divisa:

### «Doa a quem doer!»

Tocando-lhe pela roupa, cubra-se com mais pêllo, se lhe fór possível, mas diga as verdades, nuas e crúas.

Tal doutrina, porém, não grúda para o sabio da «*Peanha*», quando os casos lhe passam pelo limiar da porta ou lhe entram dentro do cortiço!

«*Aguas* passadas não moem moinhos» e, debatida está a questão, já pelo «*K. Cete*» como

queixoso, já por outros a quem revoltou semelhante selvageria para lhe não chamarmos pelo verdadeiro nome.

Não cabe nos limites d'umas linhas com caracter humoristico, o tratado de tão grave e melindrosa questão; lamentamos, todavia que, apoz o *estandarte* d'uma carta, aliás digna, se põna na rua a procissão de larga consideração coberta com a bandeira da *honradez* e *honestidade*, mostrando-nos afinal essa bandeira o sol atravez de milhares e milhares de buracos feitos pela traça da perfidia!

Adjante com o andor...

—Passando em claro o «*Noticiario*», honra e lustre da lingua portugueza, que faz dançar nos seus tumulos os ossos de Camões, Vieira, Herculano, Garrett e outros tantos; saltando por sobre a correspondencia do «*Oidnama*» que termina pela noticia de que *«no Porto ha diversões em borda*» (Borda d'Agua me parece o «*O que ma-mã*» que se nos apresenta sempre com dores de **prego** e enfiamentos de **semea**) desliando pelo estylo adomado do *Olympico Oliveirense* que põe as damas d'Azemeis derretidas com tanto mel e tanto francez... *de cuisine*, d'esse inclito monomento das letras... gordas, o primeiro entre os primeiros *pa-pa jantares*, quando a *concor-rencia é selecta e da elite* (lá vae francú!), deparamos com umas quadras, verdadeiro mimo do citado numero devidas á brilhante e já afamada penna do illustre author dos «*Choques cavos*»: Domingos Pepulim!

O pobre poeta choramigas, aqui e além pretende ficar impune do plagio que faz ao saudoso Hylario:

«A minha capa velhinha  
E' da côr da noite escura...»

Transformados n'isto:  
«Da minha capa velhinha...  
A capa é negro sudario... etc»

Já no *Pimpão* em tempos se publicaram umas quadras «*A Guitarra*» que, se não foram as inspiradoras dos ultimos doze... versos (vá lá) do *laureado* author da *Cilia ethica*, são estes o diabo por elles com toda a certeza.

Imaginem que primor com que rompe a sua *Canção o pepulimico* «*Segunda-feira*, (para Domingos, é muito sem sol):

*Adeus ó Rua das Ribas  
Cercada de pinheirões  
Onde a brisa canta á noite  
Canções feitas dos meus ais!*

Estamos mesmo a ver o Pepulim, a uma extremidade da rua, de trombas para as varandas e orelha á escuta, dando um «ai» a cada **choque cavo** que d'um terceiro andar a *Hellena* lhe envia e que elle sente, ora pelo estrondo, ora pelo aroma

que a brisa lhe traz pela rua das Ribas abaixo!

Este, coitado, está cada vez mais doido!

E, apoz toda esta massuda choradeira de poeta *mangue*, que confessa ter «*um retiro no peito que só a Cilia conhece bem*...» (talvez algum retiro para *necessidades urgentes*) vemos nós o campo iminso dos annuncios todos de publicações e de artigos da «*Imprensa Civilisação*» do Porto onde tal jornaleco é chocado para quebrar as casquinhas em Ovar!

Duas palavras apenas para terminar estas singellas linhas: Muito longe estavamos de suppor que viriamos substituir n'estas columnas o antigo e particular amigo K. Cete, pseudonymo que não volve a deliciar os leitores do *Ovarense* com os seus artigos.

Não nos custa a tarefa, e até com prazer a encetamos em continuação do nosso amigo; releve-nos o leitor as faltas que, quanto a elle, já de ha muito nos desculpou.

Demais, somos o primeiro a reconhecer a *alta e inegualavel competencia para tal logar*!! (*Gaba-te, cesta, que vaes á vindima!*) E sem mais, com o pseudonymo, temos feita a nossa apresentação.

Derribes.

Como dissemos, é no sabbado, domingo e segunda feira da proxima semana, que no Furadouro se realisa a grande romaria do Senhor da Piedade.

No sabbado á noite, haverá variadas illuminações, fogo d'artificio e do ar, aerostatos e descantes populares. Tocam no arraial 3 philharmonicas, sendo duas por conta da commissão dos festejos e a outra paga por particulares.

No domingo, na capella nova, missa solemne, sermão, procissão e em seguida arraial, tocando ao desafio as mesmas philharmonicas.

Na segunda feira, missa na capella velha, sermão e arraial com musica.

As ruas da praia e o largo das capellas ostentarão bella ornamentação, taes como: mastreos, galhardetes, flores, escudos e bandeiras tricolores.

Ante-hontem á tarde, na costa do Furadouro, houve uma desordem entre dois negociantes de sardinha. Um d'elles ficou bastante ferido. Ha participação em juizo.

No sabbado da semana passada, ao anoitecer, quando uma creança de 12 annos passava em frente d'uma obra em construcção na rua dos Ferradores, foi attingida por uma taboa do andaime que, alguns operarios andavam a deitar a baixo. Ficou bastante ferida n'um pé.

# O Ovarense

## Secção Agricola

### A PROXIMA COLHEITA

Mr. Hellauer, inspector das florestas de França, prophetizou que o actual estio começara a esfriar no seu meado, aumentando depois o frio no dia 13 de setembro, e dispondo-se tudo então, para tornar chuvasas as proximas vindimas.

Ora este annuncio, combinado com o apparecimento de chuva na lua d'agosto, co nprova a prophacia feita pelo sabio francez, e obriga-nos a tocar a rebate, para prevenir os agricultores do que lhes vae succeder.

E' sobretudo nas proximas vindimas que mais se accentuam os prejuizos da chuva.

Esses prejuizos começarão pelo viciamento da uva, desde que a agua chegue á raiz da cepa, e continuar-se-ão com os impedimentos que terão as fermentações alcoolicas em se effectuarem.

Serão causas d'esses impedimentos originados pela temperatura baixa, o verduengo da uva, a podridão d'algum, e ainda a terra em lama que acompanhará muitos cachos, e estabelecerá nas curtiças um meio alcalino, e improprio ao bom andamento das fermentações alcoolicas.

N'estas condições, e com o atrazo em que a uva se acha, não podemos futurar grandes bellezas, para os vinhos da proxima colheita.

D'esta forma preparem-se todos desde já, levantando a uva, e disponham tudo para executarem os acertados avellamentos á sombra, os escaldões, e o adicionamento do acido tartarico, do tanino e do gesso, para neutralisar os embaraços da uva verde, do abaixamento de temperatura, e ainda da uva podre que não possa ser apartada da sã. Este anno, quem não tiver as grandes caldeiras de cobre, que se usam em Torres Vedras para os escaldões, procure havel-as, porque este anno sem caldeira, ou caldeiras segundo a porção d'uva que houver a fabricar, não se poderá fazer vinho que preste.

Perdõem-me o ser Cassandra com esta má prophacia, mas vale mais prevenir do que remediar.

Antonio Batalha Reis.

### SEM TITULO

No ultimo n.º do Ovarense vinha um protesto do sr. Zephir da Costa Simplorio, e pelo seu palavreado, a meu ver, irrisorio, deprehendi que o supracitado individuo exige de mim uma satisfação pelas palavras que escrevi e elle considerou como offensivas. Não sei se deva levar a serio tal protesto, todavia como hoje já não conheço ninguém, para descargo da minha consciencia, venho declarar para os devidos effeitos, que o meu escripto referia-se ao Zephir, collaborador d'este semanario, pessoa com quem me dou e com quem convivo nas melhores relações de amizade. Feita esta de-

claração, sincera como é, creio que ficará desfeita qualquer duvida que tivesse suscitado no espirito d'algum acerca das minhas palavras. Com isto creio que ficará satisfeito o sr. Zephir da Costa Simplorio. Ali fica dada a satisfação.

Entre dois nossos queridos amigos, ambos collaboradores d'este semanario, houve grandes questões pelo facto de um se julgar offendido por umas palavras que o outro lhe dirigiu.

Não querendo entrar em tal questão, nem tão pouco em apreciações que podiam magoar um e outro, tenho a dizer que, olhada a questão pelo verdadeiro prisma, ambos teem e não teem razão. O que se julgou aggravado, segundo soube e assim o creio, não era atringido, nem tão pouco o artigo insultante, como diz o aggravado, visa a alguém, pois que não passava d'uma gaitice propria do aggravante, e nem mesmo se pôde admitir que entre aggravante e aggravado houvesse motivo para tal. pelo poderosissimo motivo de ambos serem amigos velhinhos.

O que é certo, é que o tal aggravado escreveu uma carta, que eu li, ao aggravante, carta esta, que fez voltar o feitico contra o feiticeiro, isto é, o aggravante tornar-se aggravado e o aggravado tornar-se aggravante! (vejo-me grego com tantos agravamentos, oxalá chegue ao fim sem novidade!)

Verdade, verdade, agora o novo aggravante devia ver que aquillo não era carta que se escrevesse a ninguém, por mais grave que se julgasse qualquer offensa, quanto mais a um amigo que tenções algumas teve em n'ò melindrar—isto affianço-lhes, porque conheço o *agora aggravado* e a principio aggravante, e não o julgo capaz de tal.

O a principio aggravado e agora aggravante não o julgou assim—vae porque ha de ir e... lá foi com tresentos milhões de bombas! Os resultados foram desgostos e não pequenos.

O da carta andou leviano, procedeu mal e muito mal, e o do escripto devia ter mais juizo porque já tem a idade necessaria para o ter! Primeiro que se escreva pensa-se, depois de se escrever o que se pensou, le-se e rele-se, submettendo o dito escripto acima mencionado a uma rigorosa censura. Assim é que todos fazem, assim é que o Olarépes faz, pois como canta?

Terminando: O primeiro é bom rapaz e o segundo não o é peor, cujas bondades sommas prefazem o total de *bonsinhos*! O segundo é mais gordo, mas em regra de compensação o primeiro tem só ossos. Já veem que se houvesse duello um d'elles havia de ficar de peor partido! Deus não ha de permittir que haja derramamento de sangue, porque entre amigos e no seculo das luzes seria uma deshumanidade.

Conclui agora de ler o que rabisquei, chegando à conclusão que não percebo nem patavina! Ignoro pelo escripto quem seja o aggravante e qual o aggravado, quem seja este, ou aquelle; metti os pés pelas mãos, fiz uma

pecegada de tal ordem que só o muito vagar de quem me ler é que pôde decifrar tal charada.

Aos contendores aconselho-lhes a união e eterna amizade para bem de todos e especialmente do nosso gorducho e querido Veiga.

Olarépes.

P. S.—Recommendo aos meninos o maximo segredinho sobre isto, porque escusado será toda a gente saber o que se passa na casa alheia. Se por ventura eu sei que dão a lingua, vou-lhes a esse rabo que os escangalho, ouviram? Ora bem, juizo e tento no miollinho.

O vosso

O.

### Enlace auspiciosissimo

Realisou-se na manhã de segunda feira ultima, na egreja parochial d'esta villa, o enlace matrimonial do sr. Francisco de Mattos, conceituado industrial no Rio de Janeiro, com sua prima a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Roza Correia dos Santos Fragateiro, gentil filha do nosso velho e honrado amigo sr. José Fragateiro de Pinho Branco, acreditado negociante d'esta praça, e irmã dos ex.<sup>mos</sup> srs. Drs. Francisco Fragateiro, distincto advogado e notario publico n'esta comarca, e Arnaldo Fragateiro, digno delegado do Procurador Regio na comarca d'Arouca, nossos respeitabilissimos amigos.

Foi um enlace por todos os titulos auspiciosissimo.

Os noivos partiram no comboio-correio das 5 e meia da manhã, d'esse mesmo dia, para Lisboa, onde foram passar a lua de mel, devendo visitar Cintra e Caldas da Rainha.

Aos sympathicos noivos appelecemos as venturas de que são dignos e uma radiante lua de mel.

### Notas de 20\$000 reis

Vão ser retiradas da circulação as notas do typo de 20\$000 reis, da chapa anterior, emittida em 24 de novembro de 1899. Trocam-se desde já, findando o praso para essa troca em 30 de novembro futuro

### Fallecimento

Ealleceu na terça feira n'esta villa o sr. Antonio

Lamy, irmão do sr. Abel Lamy, e que na comarca de Agueda exerceu por alguns annos o logar de escrivão de direito.

O finado que era um empregado muito habil e intelligente, ha já bastantes mezes que, por motivo d'uma grave doença, não exercia aquelle cargo.

Que descance em paz

Aos doridos as nossas condolencias.

### Desastro

Na segunda feira á tarde, entre as estações d'Es-moriz e Ovar, e na occasião em que o fogueiro do comboio-mercadorias que chega aqui ás 6 e meia, se dispunha a resfrescar com agua o exterior da machica, fello com tanta infelicidade que, perdendo o equilibrio, cahiu á linha. Da queda ficou bastante ferido em diversas partes do corpo, tendo um grave ferimento no sobre-olho direito.

O comboio vinha com toda a velocidade.

Foi conduzido ao hospital d'esta villa, onde se acha em tratamento.

### A nossa carteira

Veio passar o mez de setembro com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Duarte Pereira Coentro, digno juiz de direito na comarca de Castello de Paiva.

—Está na sua bella vivenda de Carregosa o sr. Bispo Conde.

—Esteve no sabbado ultimo em Aveiro o sr. conde de Castello de Paiva.

—Está doente em Espinho a sr.<sup>a</sup> condessa da Borralha.

—Hoje e nos domingos seguintes, toca, das 4 ás 7 horas da tarde, na praia do Furadouro, a philarmonica Boa-União.

—A uso de banhos encontra-se na praia do Furadouro o sr. Alfredo Marques d'Amorim, com suas ex.<sup>mas</sup> mãe e irmãs, de Oliveira d'Azemeis.

—Além d'outras familias, d'esta villa, tambem se acham no Furadouro, a banhos, os seguintes srs.: Custodio José da Silva e esposa, Antonio d'Oliveira Mello, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos; Manoel d'Oliveira Bello e familia; dr. Augusto Gorreia da Silva Mello e ex.<sup>ma</sup> familia; Padre Francisco Correia Vermelho; Joaquim de Mattos; Eduardo Ferraz d'Abreu e familia e muitos outros cujos nomes nos não occorre.

### Grande incendio em Gaya

Na madrugada de quinta feira, em Villa Nova de Gaya, manifestou-se gran-

de incendio nos armazens de vinhos de Neves e Borges e na tanoaria de Paiva Silva e Irmão, ficando tudo destruido.

O fogo desenvolveu-se com grande rapidez. A's 2 da madrugada considerava-se totalmente perdida a tanoaria, e começavam as ehammas a communicar-se a um grande armazem de vinhos.

Os bombeiros trabalharam denodadamente, mas o fogo adquiriu tal intensidade, que era impossivel dominar-o.

Os prejuizos totaes são calculados em 220 contos, estando seguros em 160 contos.

### Guilherme Fernandes

O illustre inspector dos incendios no Porto, sr. Guilherme Gomes Fernandes, que está actualmente na Suissa, tendo tido conhecimento das manifestações projectadas para o seu regresso ao Porto, escreveu ao sr. Vieira d'Almeida, ajudante da corporação de bombeiros, pedindo-lhe que procurasse os promotores das manifestações e em seu nome os dissuadisse de levá-los a effeito, pois não as accetaria.

Accrescenta o sr. Guilherme Fernandes que, se insistissem, preferia não voltar ao Porto.

Em vista d'isto estão postas de parte as idéas da medalha de ouro, da mensagem das companhias de seguros, dos bouquets.

### Ilha mysteriosa

No Oceano Pacifico existe uma ilha mysteriosa, que desaparece subitamente de tempos a tempos e depois torna a surgir com extraordinaria regularidade. Esse móvedico pedaço de terra é a ilha Falcão, pertencente ao grupo das Tougas ou da Amisade.

Foi vista pela primeira vez em 1885; porém, apenas os geographos a incluíram no mappa, desapareceu como por encanto.

Quando muitos curiosos foram realizar investigações n'ella, só encontraram no Oceano immenso, cujas ondas cobriam o que pouco antes era um bocado de terra.

A ilha tornou a apparecer e a desaparecer grande numero de vezes desde aquella epocha. Agora, surge ella de novo; os seus rochedos teem uma altura de 150 metros.

E' de origem vulcanica, e a sua temperatura normal de 85°. Isto é, pôde-se alli ferver a agua sem ajuda de combustivel.

Em 1889, os officiaes do navio inglez «Egeria» percorreram o ilhote e observaram que a vida animal e vegetal era alli impossivel. Outra expedição enviada em 1898, já não o encontrou.

Ha poucas semanas, o vapor

«Miowesa» viu-o com um vulcão em plena actividade. As outras ilhas do mesmo grupo são também de origem vulcanica, mas os vulcões estão apagados. O calor horrível que ali se sente, é o que torna impossível a vida animal na ilha Falcão.

**Regicidas**

A Italia é a mãe dos regicidas e senão vejamos:  
Um italiano matou Carnot, presidente da republica franceza;  
Um italiano matou Canovas, estadista hespanhol.  
Um italiano matou a imperatriz d'Austria;  
Um italiano quiz matar o principe de Galles;  
Um italiano acaba de matar o rei Humberto;  
Um italiano intentou em Paris contra a vida do Shah da Persia;  
Um italiano declarou que estão sentenciados á morte, a rainha Victoria, o Shah da Persia e o imperador da Allemanha.  
Não foi este o progresso que lhes legou Garibaldi.

**O thesouro dos monarchas**

E' sabido que o imperador Guilherme prometteu uma recompensa de mil «taels» em metal sonante, por cada europeu que fosse salvo dos massacres em Pekin. Ora como acabam de ser libertos nada menos de 800, o imperador terá de pagar uma somma de quatro milhões, quatrocentos e quarenta mil francos, calculando o «tael» a cinco francos e cinquenta centimos. Isto trouxe-nos á idéa, por julgarmos que o assumpto era interessante, calcular a quanto se elevava a fortuna dos diferentes soberanos da Europa. O mais rico é, seguramente o tzar, cuja lista civil monta a vinte e seis milhões de francos e cujas vastas propriedades lhe dão um rendimento de 80 milhões. Os dominios do sultão asseguram-lhe uma renda de 20 a 25 milhões, uns annos pelos outros, á qual se devem juntar mais vinte milhões que lhe pagam os seus subditos. O rei Victor Manoel III herdou de seu pae uma quantia de cento e vinte e cinco milhões, inteiramente collocada em bancos estrangeiros. Além d'isso, a sua lista civil é de quinze milhões. Os 30 castellos que possui o imperador da Allemanha dão-lhe annualmente a quantia de 12 a 14 milhões. A sua lista civil é de 18 milhões. A rainha Victoria recebe 10 milhões de lista civil e tem uma fortuna avaliada em mais 300 milhões. A lista civil do imperador da Austria é de 24 milhões, approximadamente; a do rei dos belgas de 6 e a da rainha da Hollanda de um milhão e trezentos mil francos. Já é dinheirinho!...

**LITTERATURA**

**ESFOLHADAS**

Raparigas, raparigas,  
O luar nasceu agora.  
Descamisae as estrigas  
Tão louras como uma aurora.

Geme a viola na estrada  
Uma canção a voar,  
Rapazes á desgarrada  
Com beijos a desmaiar.

O tio João moleiro,  
Cheio de unção e bondade,  
Falla á porta do celloiro  
Dos vicios lá da cidade.

Raparigas, raparigas,  
O luar esplende agora,  
Cabellos côr das estrigas,  
Estrigas da côr da aurora.

O céu azul, estrellado,  
Reflecte a luz sobre as eiras;  
Como o teu veu de noivado  
Florido de laranjeiras.

Vá de rôda—Um outro abraço  
Para mim que sou tão velho;  
(Foi-se-me embora o cansaço)  
Achei o milho vermelho.

Vá de rôda—Mas é tarde,  
O luar já anda exangue...  
Foje a noute—E o sol arde,  
O nascente é ouro e sangue.

Raparigas, raparigas,  
O luar morreu agora,  
Abandonae as estrigas  
Tão ruivas como esta aurora.

Da minha aldeia, a saudade  
Abre o passado risonho;  
Vamos, chorar mocidade,  
Na cathedral d'este sonho!...

S. T.

**POEMETOS EM PROSA**

**Geographia da Dôr**

A minha Dôr agarrou-me pelos cabellos, como uma hystérica, e sacudindo-me tres vezes, para me despertar do meu desespero, disse-me com uma voz que estrangulavam soluços: —Poeta das cousas tenebrosas e das visões Inefaveis! Vou-te mostrar os mares, as torrentes, as cataractas do meu imperio e a geographia dos meus Estados.

E arrastando-me no seu manto diabolico, como Mephistopheles no Fausto, arrebatou-me a uma região devastada e mordida dos incendios, inundada das lavas dos vulcões, varrida e sacudida pelos cataclysmos e pela revoluções geologicas.

E gritou-me: Olha lá em baixo. Mergulha á vista no insondavel. Ali estão os mares de fogo das Lagrimas: acolá os vulcões, eternamente accesos, dos corações calcinados. Mais além, os rochedos angulosos, os Hymalajas, batidos de relampagos, do Desespero:—e, lá em cima, aquellas gargantas negras, aquellas monstruosas lombadas osseas de basalto, granito, calcareo, são os promontorios do Suicidio:—ali, as ilhas do Abandonos:—e, lá em baixo, os infernos sem nome, as lagrimas pantanosas das dôres irremediaveis!

E eu tornei-lhe:—Furia dos olhos ardidos! porque me trouxeste tão longe?... Conheço um mappa mais tragico, uma carta geographica mais horrivel ainda! Olha dentro da minha alma.

G. L.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados agrade-cem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu irmão e tio Antonio Placido da Costa Lamy, bem como ás que o acompanharam á sua ultima morada.

Abel da Costa Lamy  
Antonio Carmindo de Sousa Lamy

**Fisiologia da mulher**

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escriptura do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa

**VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO**

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As vice-consulados de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

**BICYCLETTA**

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



**Vinho nutritivo de carne**

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



**FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

**Atlas de Geographia Universal**

**Descriptivo e Illustrado**

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

**Ignez de Castro**

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza off-recebera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

VICTOR HUGO

**Os Miseraveis**

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de—O Noventa e Tres—A Galderia—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1560 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisonjeiro acolhimento

Estão já publicados 3 volumes.—A Empreza mantém assig-natura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 93 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos rua de D. Pedro, 116. 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, boje uma das maiores glorias litterarias da Franca.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanacs ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

LUIZ DE CAMÕES

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanacs de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer so seus pedidos d'assignaturas

# O Ovarense

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director  
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photographuras phototypias e gravuras de animaes domesticos aliaias agricolas etc.

### PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portual ilhas adjacentes e Hespanha 35000 reis  
Provincias ultramarinas 45000 reis  
Brazil (moeda forte) 75000 reis  
Paizes fazendo parte da união postal 21 fr.  
Fasciculo avulso 400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente continuando atêaviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-seestas sempre desde janeiro.  
Redacção e Administracão, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.  
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Goleiros 8 e 10—Porto.

## O DOMINGO LLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros 500 reis  
Idem de 52 numeros 900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

## TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## AS DUAS MÃES

POR

### ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Mllonara, O elvagem, A Viuva Milliouaria, e Filha Maldita—publicados por esta empresa.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

## VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condicções da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega, Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aoseditores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25400 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gu larri, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio a mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

## REMEDIOS DE AYER



### Vigor do cabelo de Ayer

—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

### Petitoral de cereja de Ayer

—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonaes. Frasco reis 4:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:400 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacão para aformoscar o cabelo Estripa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS» —Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias—Preço 300 reis.

## CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.